

AS ALTERNATIVAS DE PACIFICAÇÃO DE CONFLITOS

Relógios e calendários marcam a passagem do tempo. Datas comemorativas também. Este número 13 de *Getúlio* marca o início do terceiro ano da revista. É, portanto, uma edição especial de 2º aniversário. Há três anos nos apresentávamos neste espaço contando qual seria a nossa proposta, o que a revista *Getúlio* pretendia ser.

Ler agora o que escrevemos então foi uma excelente oportunidade de realizar um balanço e sentir o gosto de satisfação de metas cumpridas. Por exemplo, prometíamos algumas propostas concretas, “como a de sensibilizar o empresariado, tomador de decisão, e os gestores públicos de que existe uma reflexão jurídica, uma preocupação em torno do direito que pode contribuir para a melhoria da eficiência de sua atividade e para a agilização dos processos que levarão ao desenvolvimento”. Uma repassada pelos 12 edições entregues até agora mostra o quanto fomos fiéis a essa proposta. Como agora, neste número em que o foco são as formas alternativas de solução de conflitos. Como acertadamente lembra Francisco Antunes Maciel Müssnich no debate que começa na página 26, discutir a arbitragem é se debruçar sobre o custo Brasil, ajudando na tarefa de arregaçar mangas e pleitear maior rapidez nas soluções, melhorando o país.

Nesse debate sobre usos e eficácia da arbitragem, o notável advogado carioca esteve acompanhado da juíza Maria Lúcia Pizzotti, ganhadora do II Prêmio Innovare: O Judiciário do Século XXI, por seu trabalho inovador no Judiciário paulista, e da professora Selma Lemes, coordenadora do curso de arbitragem do GVlaw e uma das criadoras da Lei Brasileira de Arbitragem.

Outra das alternativas de pacificação de conflitos, a mediação também é tema nobre deste número. Presidente do Instituto de Mediação e Arbitragem do Brasil, o advogado Adolfo Braga Neto recebeu a reportagem de *Getúlio* para conversar sobre as características da mediação e sobre a capacitação de profissionais no Brasil e no exterior, principalmente em Portugal e países lusófonos como Angola e Cabo Verde – onde Bra-

ga Neto atua como consultor da ONU e do Banco Mundial.

A reportagem preparada por Helder Júnior, “Formas alternativas de solução de conflito”, mostra diferentes pontos de vista de quem atua na conciliação, na mediação e na arbitragem. E na seção “Biblioteca” o professor José Carlos de Magalhães lista alguns clássicos da bibliografia específica.

Livros é o tema de três atrações especiais deste número, e ficam como sugestão para as férias de janeiro e fevereiro. O professor emérito e fundador do Instituto de Estudos Avançados da USP Carlos Guilherme Mota fala de suas obras, publicadas ou relançadas nestes últimos meses, *Ideologia da Cultura Brasileira*, *A Idéia de Revolução no Brasil*, *A Revolução Francesa* e a fluida e bem escrita *História do Brasil, uma Interpretação* – na realidade uma grande revisão bibliográfica de nossa história. O livro é imperdível, a leitura da conversa também.

Leitores contumazes, os professores José Garcez Ghirardi e Flavia Portella Püschel aceitaram nossa proposta e escreveram, respectivamente, “As sementes do tempo: a leitura de Shakespeare” e “Por que ler Proust hoje?” Vale provar.

Mas não é só. Dois outros craques brilham neste número de aniversário, com textos de corte otimista, música para ouvidos empreendedores. Fausto Bernardes Morey Filho, da equipe da FGV Projetos, fala sobre a informatização do Judiciário em “O fim do processo em papel”. Já o economista Francisco Humberto Vignoli, professor do Departamento de Planejamento e Análise Econômica da Escola de Administração de Empresas da FGV, traz notícias muito boas em seu artigo “A crise não derrubou o país”.

“Esse periódico que você começa a ler agora”, escrevíamos há dois anos, “buscará mostrar que o direito existe enquanto uma dinâmica que se relaciona com o mundo em sua volta [...] pois o advogado tem de estar atento às questões jurídicas, às discussões que determinarão seus resultados e sua atuação a longo prazo”. Por continuar a pensar assim, já estamos preparando outras boas surpresas e leituras para março. Até lá!

Leandro Silveira Pereira